

Sarney pede fé e esperança ao lançar projeto contra seca

SIMÃO DIAS, SE — "O Brasil não pode ficar nas mãos dos demagogos, dos agitadores, dos agiotas. Vamos começar este ano de 1988 olhando o País com fé, com esperança, com certeza e sem medo do futuro. Quem for pessimista, que não me ouça, porque eu sou um brasileiro que acredita no País e em seu povo". Esse foi o teor da mensagem que o Presidente José Sarney, emocionado, dirigiu a mais de dez mil sergipanos que lotaram ontem à tarde a Praça Barão de Santa Rosa, na cidade de Simão Dias, a 100 km de Aracaju.

O Presidente foi muito aplaudido pela multidão ao discursar no lançamento oficial do "Projeto Padre Cícero". O objetivo do programa de combate à seca é beneficiar 12 milhões de pessoas nos dez Estados do Polígono das Secas, com recursos já assegurados pelo Banco Mundial, num total de US\$ 1 bilhão (CZ\$ 72 bilhões).

Depois de ouvir os discursos elogiosos do Ministro do Interior, João Alves, e do Governador de Sergipe, Antônio Carlos Valadares, por ser o primeiro Presidente da República a visitar Simão Dias, Sarney recebeu do vaqueiro Eronildes Teles de Menezes uma estátua do Padre Cícero.

— O Projeto Padre Cícero não é uma obra faraônica, mas vai ajudar as comunidades carentes do Nordeste a resolver parte de seus problemas. É mais um projeto social do meu Governo para assistir os que não têm "lobby" junto aos poderosos. Nenhum Presidente que vier depois de mim terá coragem de parar um projeto como esse — disse o Presidente.

Sarney classificou a seca como um fenômeno sociológico e não climático, alertando o País a tomar consciência de que a maior dificuldade do Brasil, hoje, não é o problema nordestino, acrescentando em tom contundente:



Telefoto de Reginaldo Pereira

Ao discursar em Simão Dias, Sarney critica os demagogos e agitadores

— O demagogo, o agitador e o especulador são problemas maiores neste País e no Nordeste do que a seca. Temos enfrentado tudo isso, mesmo lutando contra essa onda orquestrada de pessimismo dos que querem ocupar o poder por interesses que não são os do povo. Mas o Brasil está crescendo porque é o País da esperança e quem faz o País é o seu povo.

O Presidente chegou a Aracaju às 14h30m, acompanhado de Dona Marli, dos Ministros Bayma Diniz (Gabinete Militar), Prisco Viana (Habitação e Desenvolvimento Urbano) e Hugo Napoleão (Educação), além do Governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira. A comitiva foi recebida no aeroporto pelo Ministro do Interior, João Alves, e pelos Governadores Antônio Carlos Valadares (Sergipe), Newton Cardoso (Minas Gerais) e Tarcício Burity (Paraíba). Depois todos seguiram de ônibus até a entra-

da da cidade de Simão Dias, onde Sarney foi recepcionado pelo Prefeito Manoel Ferreira de Matos e lideranças municipais. Dali todos se dirigiram para o povoado de Cumbe, distante 6 km da sede.

Em Cumbe, Sarney inaugurou uma mostra do que será o Projeto Padre Cícero: um chafariz, um reservatório de água, escolinha, posto de saúde. O Presidente descerrou uma placa, viu mudas de plantas resistentes à seca e experiências de acumulação de água.

De volta à sede do município, o Presidente teve uma calorosa recepção. Já o aguardava o Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, à frente de um grupo de 40 prefeitos do Norte da Bahia. A pedido do Ministro, todos foram cumprimentados, um a um, pelo Presidente. Sarney retornou a Aracaju por volta das 19 horas, seguindo de avião para Brasília.

Sarney vai ao Uruguai

Os Presidentes José Sarney, Raul Alfonsín e Júlio Sanguinetti vão se encontrar daqui a um mês, dia 5, no Uruguai, provavelmente em Punta del Leste.

O encontro — que acabou por adiar para a segunda quinzena de março a visita que o Presidente da Argentina faria ao Brasil — será dedicado à análise do processo de integração econômica e a consultas políticas de caráter regional.

Os uruguaios gostariam de promover a reunião na Fortaleza de Santa Tereza, perto da fronteira com o Brasil, mas o lugar não se mostrou apropriado, após um teste. Restam as alternativas de Montevideu e Punta del Leste.

Já a visita de Alfonsín ao Brasil está prevista dentro dos protocolos de integração assinados entre os dois países, que prevêem visitas de seis em seis meses, de um Presidente ao outro. O adiamento para março, segundo fontes diplomáticas, deve-se à confirmação da reunião dos três Presidentes no Uruguai.

Em seguida, Sarney deverá ir à Colômbia — uma visita marcada para 23 de dezembro do ano passado e adiada não apenas por causa das votações da Comissão de Sistematização, na época, como também porque havia o encontro de cúpula do México.